

***Viver uma Vida Cristã  
sob o Governo de Deus***

Leitura Bíblica: 1Pe 1:17; 2:21-24; 4:17-19; 5:6

*Dia 1*

**I. As Epístolas de 1 e 2 Pedro são sobre o governo universal de Deus:**

- A. O tema de 1 Pedro é a vida cristã sob o governo de Deus, mostrando-nos o governo de Deus, especialmente em Seu lidar com Seu povo escolhido (1:2).
- B. O tema de 2 Pedro é a provisão divina e o governo divino, mostrando-nos que, enquanto Deus nos governa, Ele nos supre tudo o que necessitamos (1:1-4; 3:13).
- C. Deus governa julgando; o julgamento de Deus é para realizar Seu governo (1Pe 1:17; 4:17):
  - 1. Porque 1 e 2 Pedro dizem respeito ao governo de Deus, nessas epístolas o julgamento de Deus e do Senhor é referido repetidamente como um dos itens essenciais (1Pe 2:23; 4:5-6, 17; 2Pe 2:3-4, 9; 3:7).
  - 2. Por meio de vários tipos de julgamento, o Senhor limpará todo o universo e o purificará de maneira que Ele possa ter um novo céu e nova terra para um novo universo cheio da Sua justiça para Sua satisfação (v. 13).

*Dia 2*

- D. O julgamento mencionado em 1 Pedro 1:17, que é realizado pelo Pai, não é o julgamento futuro, mas o julgamento presente que Deus executa diariamente em Seu governo sobre Seus filhos:
  - 1. O Pai nos regenerou para produzir uma família santa — um Pai santo com filhos santos (vv. 3, 15, 17).
  - 2. Como filhos santos, deveríamos andar numa santa maneira de vida (vv. 15-16); caso contrário, em Seu governo, Deus Pai se tornará o Juiz e lidará com nossa falta de santidade (4:15-17; Hb 12:9-10).
- E. O julgamento disciplinar no governo de Deus começa pela casa de Deus (1Pe 4:17):
  - 1. Deus julga tudo que não satisfaz Seu governo; portanto, nesta era, nós, os filhos de Deus, estamos sob o julgamento diário de Deus (1:17).

*Dia 3*

- 2. Deus usa provações abrasadoras para lidar com os crentes no julgamento de Sua administração governamental, que começa pela Sua própria casa (4:12, 17).
  - 3. O propósito desse julgamento é que vivamos segundo Deus em espírito (v. 6).
- II. A preciosidade dos escritos de Pedro é que ele combina a vida cristã com o governo de Deus, revelando que a vida cristã e o governo de Deus andam juntos como um par (1Pe 1:17; 2:21, 24; 3:15; 4:17; 5:5-8):**

*Dia 4*

- A. O Deus Triúno passou por um longo processo em Cristo e tornou-se o Espírito que dá vida a fim de habitar em nós; isso é para nossa vida cristã (Jo 1:14; 14:17; 1Co 15:45b; 6:17).
  - B. Ao mesmo tempo, o Deus Triúno ainda é o Criador do universo e seu Administrador (1Pe 4:19).
  - C. Embora tenhamos nascido de Deus para ter uma vida espiritual e sermos uma nova criação, ainda estamos na velha criação (Jo 1:12-13; 3:3, 5-6; 2Co 5:17):
    - 1. Por essa razão, precisamos dos tratamentos governamentais de Deus (1Pe 1:17).
    - 2. Para que a vida cristã cresça, precisamos da disciplina do governo de Deus (2:2; 4:17; 2Pe 1:5-7).
- III. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele viveu uma vida humana que estava absolutamente sob o governo de Deus, e entregou ao governo de Deus tudo que Lhe estava relacionado (Jo 6:38; 1Pe 2:21-23):**
- A. O Senhor entregava todos os insultos e injúrias Àquele que julga retamente em Seu governo, o Deus justo, a quem Ele se submeteu; Ele pôs Sua confiança nesse Justo, reconhecendo Seu governo (v. 23).
  - B. Quando Deus aconselhava Cristo como homem, Cristo era um com Deus em Suas partes interiores, as quais O instruíam por meio do Seu contato com Deus (Sl 16:7; Is 50:4).
- IV. Como crentes em Cristo e filhos de Deus, deveríamos viver uma vida cristã sob o governo de Deus (Jo 3:15; 1:12-13; 1Pe 4:13-19; 5:6-8):**

Dia 5

- A. As Epístolas de Pedro revelam o Cristo que nos capacita a suportar os tratamentos governamentais de Deus administrados por meio de sofrimentos (1Pe 1:6-8; 2:3-4, 19, 21-25; 3:18, 22; 4:1, 15-16; 5:8-9).
- B. Deveríamos passar o tempo da nossa peregrinação em santo temor, isto é, em um cuidado sério e saudável que nos leva a ser santos em todas as nossas maneiras de vida (1:15, 17).
- C. Deveríamos humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus, que realiza o governo de Deus (5:6):
1. Em 5:6, a poderosa mão de Deus refere-se à mão administradora de Deus vista especialmente em Seu juízo (1:17; 4:17).
  2. Humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus é sermos feitos humildes por Deus; contudo, devemos cooperar com a operação de Deus e estarmos dispostos a nos tornar humildes, modestos, sob Sua mão poderosa (5:6).

Dia 6

- D. Deveríamos entregar nossa alma ao fiel Criador (4:19):
1. Deus pode preservar nossa alma, e Seu cuidado amoroso e fiel acompanha Sua justiça em Sua administração governamental.
  2. Enquanto Deus nos julga em Seu governo, Ele cuida de nós fielmente em Seu amor; à medida que estamos sofrendo Seu juízo disciplinar, deveríamos entregar nossa alma ao cuidado fiel do nosso Criador (Mt 10:28; 11:28-29).
- E. Na morte de Cristo, morremos para os pecados de maneira que, na ressurreição de Cristo pudéssemos viver para a justiça sob o governo de Deus (1Pe 2:24):
1. O governo de Deus é estabelecido sobre a justiça (Sl 89:14a); como povo de Deus, vivendo sob Seu governo, devemos viver uma vida justa.
  2. A expressão *viver para a justiça* está relacionada ao cumprimento das exigências governamentais de Deus (1Pe 2:24):
    - a. Fomos salvos para que pudéssemos viver justamente sob o governo de Deus, isto é, de maneira a satisfazer as justas exigências do Seu governo.

- b. Na morte de Cristo fomos separados dos pecados e em Sua ressurreição fomos vivificados para que em nossa vida cristã vivêssemos espontaneamente para a justiça sob o governo de Deus (Rm 6:8, 10-11, 18; Ef 2:6; Jo 14:19; 2Tm 1:11).

*Suprimento Matinal*

**1Pe Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus 4:17 é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?**

Em suas duas epístolas, Pedro trata da questão do governo universal de Deus. (...) Mateus trata do reino. Não pense que o governo e o reino são idênticos. Não; o reino é uma coisa e o governo é outra. Um país ou nação tem um governo. O governo, entretanto, não é a nação; antes, o governo é o centro administrativo da nação. Por exemplo, o governo em Washington (DC) é o centro administrativo dos Estados Unidos. Embora Mateus apresente o reino, o governo não é encontrado naquele livro. O governo de Deus está nos escritos de Pedro.

Marcos apresenta o serviço, Lucas, a salvação e João, a vida. Portanto, nos quatro Evangelhos temos o reino, o serviço, a salvação e a vida. Porém, não temos o governo divino. Em suas epístolas, Pedro supre essa carência ao mostrar-nos o governo universal de Deus. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 8-9)

*Leitura de Hoje*

O governo de Deus abrange todo o universo. Sabemos disso pelo fato de Pedro falar de novos céus e nova terra. Isso indica o governo universal de Deus. Por fim, na eternidade futura, tudo estará correto e em boa ordem, pois a justiça habitará nos novos céus e na nova terra. Hoje, a terra está cheia de injustiça e desordem. Não obstante, Deus ainda está governando o céu e a terra.

Deus governa pelo julgar. Essa é a maneira de Deus realizar Seu governo. Como um homem de idade avançada, que tem algum conhecimento da história do mundo, tanto pelo estudo quanto por observação, posso testificar que me curvo diante de Deus. Ele é o Governante e Ele governa julgando. Deus julgou Hitler, Stalin e outros malfeitores. Por um lado, até certo grau, Deus os tolerou ao fazerem certas coisas que serviram ao Seu propósito, tal como o massacre de judeus por Hitler, que levou os judeus a serem um. Apesar disso, Deus os julgou.

Em 1 e 2 Pedro temos um registro do julgamento de Deus. Deus

julgou a terra por meio da inundação, o dilúvio. Posteriormente, Ele julgou Sodoma e Gomorra. A história do julgamento de Deus também inclui o julgamento sobre os filhos de Israel no deserto. Durante seus anos de peregrinação, os filhos de Israel experimentaram o juízo de Deus muitas vezes. Com exceção de Josué e Calebe, todos aqueles que saíram do Egito, incluindo Moisés, Arão e Miriã, morreram no deserto sob o julgamento de Deus. Ademais, a Bíblia diz que milhares dos desobedientes foram espalhados por Deus no deserto. Isso foi o Seu julgamento.

Não pense que Deus julga somente malfeitores tais como Hitler e Stalin. Deus também julga Seu próprio povo. Conforme 1 Pedro 4:17, o julgamento governamental de Deus começa pela Sua casa.

Qual é o propósito do julgamento governamental de Deus? Deus julga a fim de purificar Seu universo. O universo foi criado por Deus para um propósito positivo, contudo, Satanás veio para corrompê-lo. Agora, Deus está purificando o universo por meio do julgamento. Ele está fazendo uma obra completa de purificação de todo o universo. Finalmente, o universo será novo.

Deus não viverá ou habitará num lugar impuro. Portanto, Ele está depurando, purificando, o universo. Primeiro, Ele purifica a nós, Sua casa. (...) A razão porque temos dificuldades é que o julgamento de Deus começa pela Sua casa. Você e eu estamos sob o julgamento de Deus.

O assunto de 1 Pedro, por conseguinte, é a vida cristã sob o governo de Deus. O assunto de 2 Pedro é um pouco diferente: é a provisão divina e o governo divino. Em sua segunda epístola, Pedro nos mostra que Deus não está apenas nos governando, regendo-nos, mas também nos provendo com tudo que necessitamos. Deus nos supre todas as coisas para vivermos uma vida santa, uma vida cristã sob Seu governo. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 9-11)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*, mens. 1; *Life-study of 2 Peter*, mens. 1, 9, 13; *A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 3: Hebrews through Jude*, cap. 30

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Pe Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo. Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação.**

Primeira de Pedro 1:15 diz: “Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento.” (...) No versículo 16, Pedro nos dá a razão porque precisamos ser santos: “Porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” [Lv 11:44; 19:2; 20:7].

Em 1 Pedro 1:17 Pedro continua: “Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação.” Nesse versículo, Pedro chega ao assunto relacionado ao governo de Deus, assunto específico que ele abrange em suas epístolas. O julgamento de Deus é para levar a cabo Seu governo.

Aquele que é Santo, que nos chamou como o Pai, nos regenerou para produzir uma família santa: um Pai santo com filhos santos. Como filhos santos, deveríamos andar numa santa maneira de vida. Caso contrário, o Pai se tornará o Juiz (4:17) para tratar com nossa falta de santidade. Ele nos gerou com vida interiormente, para que tenhamos Sua natureza santa. Ele nos disciplina com julgamento exteriormente, para que participemos de Sua santidade (Hb 12:9-10). Seu julgamento é conforme nossa obra, nossa conduta, sem acepção de pessoas. Então, devemos passar o tempo de nossa peregrinação em temor. Se O invocamos como nosso Pai, devemos também temê-Lo como nosso Juiz e vivermos uma vida santa em temor. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 91-92)

*Leitura de Hoje*

Em 1 Pedro 1:17 Pedro “não está falando do juízo final da alma. Nesse sentido, o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo

juízo (Jo 5:22). O assunto falado aqui é o julgamento diário do governo de Deus neste mundo, exercido com relação a Seus filhos. Conforme se diz: ‘o tempo da vossa peregrinação’ aqui” (Darby). Esse é o julgamento de Deus sobre Sua casa (1Pe 4:17).

Visto que essas duas epístolas dizem respeito ao governo de Deus, o julgamento de Deus e do Senhor é referido repetidamente (2:23; 4:5-6, 17; 2Pe 2:3-4, 9; 3:7) como um dos itens essenciais. Ele começou a partir dos anjos (2Pe 2:3-4) e passou pelas gerações do homem no Antigo Testamento (2Pe 2:5-9). Então, na era do Novo Testamento, começa a partir da casa de Deus (1Pe 1:17; 2:23; 4:6, 17) e continua até a vinda do dia do Senhor (2Pe 3:10), que será um dia de julgamento sobre os judeus, os crentes e os gentios, antes do milênio. Após o milênio, todos os mortos, incluindo os homens e os demônios, serão julgados e perecerão (1Pe 4:5; 2Pe 3:7), e os céus e a terra serão queimados (2Pe 3:10b, 12). O resultado dos vários julgamentos não será igual. Alguns julgamentos resultam num tratamento disciplinar, alguns numa punição dispensacional e alguns em perdição eterna. Entretanto, por meio de todos esses julgamentos, o Senhor Deus depurará todo o universo e o purificará, de modo que Ele tenha um novo céu e uma nova terra para um novo universo cheio de justiça (2Pe 3:13), para Seu deleite.

O julgamento diário de Deus não é exercido sobre os pecadores caídos; pelo contrário, é exercido sobre os filhos de Deus. (...) Tenho o encargo de que todos nós apreendamos o conceito puro a respeito [da verdade do julgamento de Deus] na Bíblia. Hoje, todos nós estamos sob o julgamento de Deus. Deus não está apenas nos agraciando, dando-nos graça. Ele também está nos julgando. Essa é a razão porque temos muitos sofrimentos. Temos sofrimentos porque Deus está nos julgando. Por um lado, Deus está nos agraciando para vivermos uma vida que se ajusta à Sua justiça sob Seu governo. Por outro, Ele julga qualquer coisa que não satisfaça Seu governo. Portanto, nesta era, nós, os crentes, estamos sob o julgamento diário de Deus. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 92, 270)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*, mens. 11, 30

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Pe Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no 4:12-13 meio de vós, destinado a provar-vos (...) pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.**

**2:21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos.**

A palavra grega para *fogo ardente* (...) [em 1 Pedro 4:12] significa queimar, denotando o queimar de uma fornalha de fusão para a purificação do ouro e da prata (Pv 27:21; Sl 66:10), como a metáfora usada em 1:7. Pedro considerava a perseguição que os crentes sofriam como tal fornalha ardente, usada por Deus para purificar *suas vidas*. Esse é o modo de Deus tratar com os crentes no julgamento de Sua administração governamental, que começa a partir de Sua própria casa (4:17-19). (...) A perseguição ardente é comum para os crentes. Eles não deveriam considerá-la como algo estranho ou hostil e nem deveriam ficar surpresos e perplexos. Essa perseguição é uma provação, um teste.

O fato de Pedro usar a metáfora de uma fornalha ardente no versículo 12 indica que hoje o Senhor está usando perseguições e provações como uma fornalha para servir a um propósito positivo. O propósito positivo cumprido pela perseguição e provação é a purificação de nossa vida. Podemos ser comparados ao ouro e à prata. Entretanto, nós ainda temos certa quantidade de impurezas. Por conseguinte, precisamos de purificação. Como o ouro e a prata são purificados por meio do fogo, também precisamos ser purificados dessa maneira. No versículo 12 Pedro diz aos crentes para não considerarem o fogo ardente como algo estranho. Como cristãos, precisamos perceber que o fogo ardente é algo comum. (...) É nosso destino sofrer nesta era. Certamente, esse não é nosso destino eterno. Deus não nos destinou para sofrer na eternidade, mas Ele, seguramente, nos destinou para sofrer nesta era. (*Life-study of 1 Peter*, pp.247-248)

*Leitura de Hoje*

Em 1 Pedro 4:13 Pedro (...) [mostra] que ao experimentar esse

fogo ardente nós compartilhamos e participamos nos sofrimentos de Cristo. Aqui, Pedro está dizendo que é possível que os sofrimentos pelos quais um cristão passa sejam os sofrimentos de Cristo. (...) Se não fôssemos cristãos, certamente não sofreríamos o tipo de perseguição descrito nos versículos 12 e 13. Tais perseguições são pelo fato de sermos cristãos, homens de Cristo. Visto que cremos em Cristo, amamos Cristo, vivemos Cristo, damos testemunho de Cristo, testificando Dele nesta era, o mundo se levanta contra nós. Esta era está sob a mão do maligno e, por essa razão, os incrédulos perseguem aqueles que crêem em Cristo e testemunham Dele. À vista de Deus, esse tipo de sofrimento é considerado como os sofrimentos de Cristo.

Primeira Pedro é um livro sobre a vida cristã debaixo do governo de Deus. É-nos fácil prestar atenção à vida cristã e negligenciar o governo de Deus. Na verdade, a vida cristã e o governo de Deus caminham juntos. O Deus Triúno passou por um longo processo e se tornou o Espírito que dá vida para habitar em nós. Isso é para nossa vida cristã. Ao mesmo tempo, o Deus Triúno ainda é o Criador do universo e o Seu soberano. Por um lado, fomos renascidos para ter uma vida espiritual, a vida divina. Por outro, ainda estamos na velha criação. Por essa razão, precisamos dos tratamentos governamentais de Deus. Para que a vida cristã cresça, precisamos da disciplina do governo de Deus.

A preciosidade dos escritos de Pedro é que ele combina a vida cristã e o governo de Deus. Paulo fez a mesma coisa, contudo, não o fez de maneira tão clara como Pedro. Os escritos de Pedro nos mostram que a vida cristã e o governo de Deus caminham juntos como uma dupla. Se lermos cuidadosamente as duas epístolas de Pedro veremos que Ele é muito profundo em relação à vida. O primeiro capítulo de 2 Pedro, em particular, é rico, profundo e intenso em relação à vida. Todavia, ao mesmo tempo, Pedro fornece em seus escritos uma palavra séria a respeito dos tratamentos governamentais de Deus com Seu povo regenerado. Por conseguinte, nas epístolas de Pedro, precisamos ver a vida cristã e o governo de Deus e também como os dois caminham juntos. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 248-249, 280-281)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*, mens. 27-28, 30-31

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**1Pe ... Também Cristo sofreu por vós (...); o qual não comeu teu pecado, nem engano algum se achou em Sua boca; o qual, quando ultrajado, não revidava em ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava tudo Àquele que julga retamente; carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; pelas Suas feridas fostes curados. (RV)**

[Em 1 Pedro 2:23], conforme o uso do verbo “entregar” em grego, “tudo” precisa ser inserido aqui como seu objeto. Essa palavra se refere a todos os sofrimentos do Senhor. Ele entregava todos os insultos que sofria e todas as Suas injúrias Àquele que julga retamente em Seu governo, o Deus justo, a quem Ele submetia a Si mesmo. Isso indica que o Senhor reconhecia o governo de Deus enquanto estava vivendo uma vida humana na terra.

Estamos acostumados a dizer que entregamos as coisas ao Senhor, o qual é fiel, ou misericordioso ou bondoso. Você já disse: “Eu entrego tudo a Deus que julga retamente”? (...) Nossa oração, expressão e proclamação são ainda muito tradicionais. Isso nos impede de usar apropriadamente muitos conceitos e afirmações na Palavra pura. Portanto, ao lermos um versículo como o 2:23, podemos tomá-lo como certo e não entrarmos no seu verdadeiro significado.

Enquanto o Senhor Jesus estava na terra sofrendo, Ele entregou tudo Àquele que julga retamente. Essa palavra breve indica não somente que o Senhor viveu uma vida que foi um modelo para nós, mas também que Ele viveu uma vida totalmente sob o governo de Deus. Ele mesmo estava sempre sob o governo de Deus e entregava todas as coisas relacionadas a Ele ao julgamento de Deus. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 185-186)

*Leitura de Hoje*

Em 1 Pedro 1:17 Pedro [diz]: “Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação.” Nesse

versículo, Pedro chega ao assunto do governo de Deus. (...) O julgamento de Deus é para levar a cabo Seu governo.

No versículo 17 Pedro nos insta a portar-nos com temor durante o tempo da nossa peregrinação. Esse é um temor santo, como em Filipenses 2:12, que se refere a uma advertência sadia, séria, para nós nos comportarmos de maneira santa. Esse temor é mencionado várias vezes nesse livro, uma vez que seu ensino diz respeito ao governo de Deus.

Os versículos 18 e 19 explicam porque devemos portar-nos com temor durante o tempo da nossa peregrinação. (...) Pois sabemos que fomos redimidos pelo precioso sangue de Cristo (...) agora nos portamos com temor durante o tempo da nossa peregrinação. A questão aqui é que a maneira santa de vida deve resultar da querida e preciosa redenção de Cristo.

A fim de nos portarmos com temor durante o tempo da nossa peregrinação, precisamos de uma percepção profunda concernente à redenção de Cristo. Hoje, muitos cristãos estão vivendo de maneira frouxa, pois seu entendimento da redenção de Cristo é superficial.

Segundo o versículo 18, o sangue de Cristo nos redimiou de nossa vã maneira de viver (RV). Essa vã maneira de viver está em contraste à santa maneira de viver no versículo 15. (...) A redenção de Cristo é para isto: separar-nos de nossa vã maneira de viver legada por nossos pais. Sabendo que isso foi realizado com o mais alto preço, o precioso sangue de Cristo, nos portamos durante os dias da nossa peregrinação com temor.

O sangue de Cristo, pelo qual somos aspergidos e assim separados das pessoas comuns, é mais precioso do que a prata e o ouro. O alto preço foi pago para nossa redenção, para que sejamos redimidos da vã maneira para a santa maneira de viver (vv. 18, 15). Por isso, devemos ter um santo temor, uma precaução sadia, séria, diante de Deus, para que, como eleitos de Deus, redimidos com tal alto preço, não deixemos escapar o propósito dessa mais alta redenção de Cristo. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 91-93, 97-99)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*, mens. 21, 11-12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Pe ... Cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste 5:5-6 aos soberbos, contudo, aos humildes concede sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte.**

[Conforme 1 Pedro 5:5], todos na igreja, incluindo os presbíteros, devem cingir-se de humildade. (...) Isso é usado aqui como uma figura de linguagem, significando o vestir-se de humildade como uma virtude no serviço. Essa figura vem, evidentemente, da impressão de Pedro de como o Senhor cingiu a Si mesmo com uma toalha quando se humilhou para lavar os pés dos discípulos, especialmente o de Pedro (Jo 13:4-7).

Deus resiste àqueles que se exaltam acima dos outros e se consideram melhores que os outros. Em vez de sermos orgulhosos e nos exibirmos sobre os outros, devemos cingir-nos com o avental da humildade. Vestindo esse avental, sempre nos rebaixaremos e nos compeliremos a sermos humildes.

A palavra grega para “humildes” em 5:5, também significa modesto, como em Mateus 11:29, onde o Senhor Jesus diz: “Sou manso e humilde [modesto] de coração.” Ser orgulhoso é ser elevado, mas ser humilde é ser inferior. Se desejamos ser humildes na vida da igreja, precisamos tornar-nos modestos. Ao invés de nos elevarmos, devemos sempre manter-nos inferiores. Então estaremos na posição de receber o Deus Triúno como nosso suprimento de vida. Receberemos a graça que Deus dá aos crentes humildes.

As palavras “humilhai-vos”, em 1 Pedro 5:6, indicam que devemos ser feitos humildes por Deus, principalmente por meio dos sofrimentos nas perseguições (v. 10). Isso, entretanto, requer nossa cooperação com a operação de Deus. Devemos estar dispostos a nos tornar humildes, modestos, sob a poderosa mão de Deus. Conseqüentemente, humilhai-vos. Enquanto Deus está agindo para operar em nós, precisamos tomar a iniciativa de sermos operados por Ele. Tomar a iniciativa é ativo; ser operado é passivo. Isso é nossa disposição de estar sob a mão de Deus, que é poderosa para fazer tudo para nós. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 297-299)

*Leitura de Hoje*

A perseguição pode ser usada por Deus para humilhar-nos. Verdadeiramente, qualquer tipo de sofrimento pode ser usado por Deus para esse propósito. Quando coisas boas nos acontecem, podemos tornar-nos orgulhosos. Mas o sofrimento ou a perseguição pode nos ajudar a ser humildes. Por exemplo, um irmão pode ser humilhado como resultado de perder seu emprego. Um estudante pode ser humilhado por receber uma nota mais baixa do que ele esperava.

Podemos também experimentar ser humilhados em nossa vida familiar. Se os filhos de um irmão e de uma irmã são notáveis, os pais podem se tornar orgulhosos. Contudo, se os filhos lhes causam problemas ou dificuldades, isso tornará os pais humildes.

Em 1 Pedro 5:6 Pedro nos diz: “humilhai-vos”. Não podemos fazer-nos humildes. Antes, precisamos ser feitos humildes por Deus. No entanto, sermos feitos humildes por Deus exige nossa cooperação com a operação de Deus. Isso significa que devemos estar dispostos a tornar-nos humildes, modestos, sob a poderosa mão de Deus.

Podemos dizer que “humilhai-vos” denota a nossa iniciativa de sermos humilhados. Embora a mão de Deus seja poderosa para fazer tudo que é necessário para nós, Sua mão ainda precisa de nossa cooperação. A operação de Deus necessita de nossa cooperação. Por isso, precisamos ser humilhados.

Todo o livro de 1 Pedro é sobre o governo de Deus e esse governo é administrado por meio de Seu julgamento. O julgamento de Deus é levado a cabo no arranjo do ambiente, conforme Sua soberania. Por exemplo, a fim de julgar a geração de Noé, Deus providenciou uma grande catástrofe, o dilúvio. Somente Deus podia ter feito tal coisa. O dilúvio, que acabou com a raça humana no tempo de Noé, foi efetuado pela poderosa mão de Deus. Em 5:6, a poderosa mão de Deus se refere à mão administradora de Deus vista, especialmente, em Seu julgamento. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 299-300, 307)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*, mens. 33-34

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Pe** Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de 4:19 Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.

**2:24** Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

A vontade de Deus em 1 Pedro 4:19 é que soframos por causa de Cristo, que nos designou para isso (3:17; 2:15; 1Ts 3:3). Literalmente, *encomendem*, em 1 Pedro 4:19, significa entregar aos cuidados como um depósito. (...) Quando os crentes sofrem perseguição em seu corpo, especialmente como no martírio, devem encomendar suas almas como um depósito a Deus, o fiel Criador, como o Senhor fez com Seu Espírito ao Pai (Lc 23:46). A perseguição pode danificar apenas o corpo dos crentes sofredores, não suas almas (Mt 10:28). Suas almas são guardadas pelo Senhor como o fiel Criador. Eles devem cooperar com o Senhor encomendendo, fielmente, suas almas ao Senhor. (...) *Prática do bem* indica fazer obras corretas, boas e nobres.

O Criador, no versículo 19, não se refere ao Criador da nova criação, no novo nascimento, mas ao Criador da velha criação. A perseguição é um sofrimento na velha criação. Deus, como nosso Criador, pode preservar nossa alma, a qual Ele criou para nós. Ele até contou nossos cabelos (Mt 10:30). Ele é amoroso e fiel. Seu cuidado amoroso e fiel (1Pe 5:7) acompanha Sua justiça em Sua administração governamental. Enquanto está nos julgando, como Sua casa em Seu governo, Ele cuida de nós fielmente em Seu amor. Ao sofrermos Seu justo julgamento disciplinar em nosso corpo, devemos encomendar nossas almas ao fiel cuidado de Deus. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 265-266)

*Leitura de Hoje*

A frase “mortos para os pecados” [em 1 Pedro 2:24], literalmente significa estar longe de pecados. Quando Cristo carregou nossos pecados sobre a cruz e morreu, (...) Sua morte nos terminou. Essa terminação pode manter-nos longe do pecado. A melhor maneira de as pessoas serem guardadas dos pecados ou do pecado é serem levadas à morte. Não importa quantos pecados uma pessoa possa cometer, uma

vez que ela tenha morrido a morte a separa dos pecados. (...) Por meio da morte de Cristo podemos ser mantidos longe dos pecados, de modo que possamos viver para a justiça. Aparentemente, ser mantidos longe do pecado nos termina; na realidade, nos vivifica, de modo que possamos viver para a justiça.

O Espírito que dá vida está trabalhando dentro de nós continuamente para levar a cabo o aspecto subjetivo da cruz de Cristo em nosso ser. Diariamente estamos passando pelo operar interior da cruz de Cristo e estamos sendo vivificados para que possamos viver para a justiça. Portanto, não é difícil vencer os pecados, porque por meio da morte de Cristo estamos sendo mantidos longe deles. (...) Não há nenhuma necessidade de nós nos esforçarmos ou tentarmos energizar-nos. Simplesmente vivemos, e esse viver sempre tem uma inclinação para a justiça. Essa é a experiência de nosso Salvador nos salvando diariamente.

Pedro usa a expressão “vivamos para a justiça.” (...) Na verdade, o governo de Deus exige apenas uma coisa: justiça. Essa é a razão que 2 Pedro 3:13 diz: “Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.” Em 1 Pedro 2:23 vemos que o Senhor Jesus continuamente se submetia Àquele que julga retamente. Então, no versículo 24, Pedro mostra que devemos viver para a justiça. O conceito de Pedro aqui é governamental; justiça é uma questão do governo de Deus. Fomos salvos por nosso Salvador para viver uma vida que satisfaça as justas exigências do governo de Deus.

Deus é justo e Seu governo é estabelecido sobre a justiça. O Salmo 89:14 diz que a justiça é o fundamento do trono de Deus. (...) Porquanto, em nós mesmos, não somos capazes de viver esse tipo de vida; o Salvador nos salva para vivermos uma vida de justiça, uma vida que cumpre os justos requisitos do governo de Deus. (...) Sua morte nos separa dos pecados e nos vivifica para vivermos para a justiça. Espontaneamente, estamos sob o governo de Deus e não temos qualquer problema com Seu governo, pois vivemos para a justiça. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 188-190)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*, mens. 29, 21; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 25, 27-29

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



***Hinos, n.º 18***

- 1 Ó Pai, da Tua retidão  
Fazemos hoje confissão,  
E vamos atestar;  
Dos homens todos és Juiz,  
Jamais se acha erro em Ti,  
Nem injustiça há.
- 2 Ó santo Pai, ó justo Deus,  
A retidão ao trono Teu  
Segura base é.  
Em Cristo, por justiça tal,  
Já reina a graça divinal  
E paz que nossa é.
- 3 Por tal justiça, Cristo aqui  
Morreu, ganhou-nos para Ti,  
E redenção logrou;  
Em Cristo, achamos salvação,  
Ao aplicar-se a redenção,  
Que nos justificou.
- 4 Mostrando Tua retidão,  
Outrora deste Teu perdão  
Ao homem vil, mortal;  
Para a justiça exhibir,  
A pecadores vens remir  
No tempo atual.
- 5 Irás, por Cristo, o Senhor,  
Justiça Tua enfim expor:  
A todos julgarás;  
Mas firmes vamos nós estar,  
Justiça sempre a desfrutar,  
Co'a graça que darás.
- 6 No reino, em retidão veraz,  
Em harmonia e em paz,  
Vais tudo edificar;  
Enfim, na nova terra e céu,  
Pois prometeste, ó Deus fiel,  
Justiça os encherá.

***Composição para profecia com ponto principal e subpontos:***

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---